

Projeto Pedagógico

Bolsa Reitoral de Liderança da Universidade Federal do Ceará

Autoria: Comissão Técnica UFC/IMLD¹

Relatoria: João Bosco Chagas Ribeiro Neto²

Setembro de 2025

INTRODUÇÃO | *Intencionalidade, Consequência e Compromisso como Pilares de uma Formação Eficaz e Efetiva de Lideranças*

O ponto de partida para o estabelecimento de uma metodologia e de um escopo para as atividades formativas da Bolsa Reitoral de Liderança da Universidade Federal do Ceará, em desenvolvimento no âmbito da Cátedra Reitor Antônio Martins Filho de Liderança para o Desenvolvimento Nacional e do Ceará, em parceria com o Instituto Mucuripe de Liderança e Desenvolvimento, deve ser o **reconhecimento explícito e inequívoco de sua natureza e finalidades institucionais e do perfil desejado para seus egressos**. Em poucas palavras, todos os recursos do programa devem ser direcionados de forma consistente e unívoca em favor da realização de objetivos claros, evitando-se opções redundantes, injustificadas, desprovidas de alinhamento estratégico ou mesmo contraproducentes.

Nesse sentido, e remetendo aos documentos que fundamentam e dão impulso inicial ao processo de planejamento e execução do presente projeto, damos início às presentes considerações esboçando definições sobre a natureza do programa, um corpo consistente de objetivos e um perfil desejado do egresso. Decididas, alinhadas, aprovadas e devidamente incorporadas à cultura da equipe e das instituições parceiras as questões de caráter conceitual, se tornará tarefa muito mais simples e eficiente a execução de um cronograma de trabalho.

Nos termos do que preconiza o Acordo de Cooperação Técnica nº 001/2025/IMLD, firmado no dia 02/07/2025, a cooperação entre UFC e Instituto Mucuripe tem como propósito o

desenvolvimento e eventual execução de política de seleção, formação, treinamento e fomento a quadros jovens com potencial para o exercício da liderança em diversos setores de interesse da sociedade, por meio de ações conjuntas adotadas conforme os objetivos institucionais, legislação e normativos regentes de ambas

Ademais, conforme o Termo de Abertura de Projeto apresentado a título de provocação inicial à celebração de parceria para execução do programa, seu desenho inicial se voltava a

¹ Pela Universidade Federal do Ceará: Profa. Cynara Mariano, Prof. Rafael Vieira, Profa. Sandra Helena de Souza e Profa. Marina Macêdo. Pelo Instituto Mucuripe de Liderança e Desenvolvimento: Dr. João Bosco Ribeiro, Dr. Hiago Marques de Brito, Dr. Pedro Ângelo Mesquita e Dr. Dante Alighieri Gaspar.

² Fundador e Presidente do Instituto Mucuripe de Liderança e Desenvolvimento, João Bosco Ribeiro é bacharel em Direito pela Universidade Federal do Ceará, gestor público e advogado com atuação especializada em Direito Constitucional e Eleitoral de enfoque político-estratégico. Atualmente é Coordenador Adjunto da Coordenadoria Especial de Políticas sobre Drogas da Prefeitura de Fortaleza, órgão com status de secretaria municipal, vinculado ao Gabinete do Prefeito. Foi Assessor Especial da Secretaria da Juventude do Estado do Ceará, idealizador e presidente do Conselho Gestor do Escritório Popular da Juventude João Nogueira Jucá, dirigente partidário e estrategista político. Foi pesquisador nas áreas de Teoria Constitucional, Teoria do Estado e da Democracia e Direitos Fundamentais. Para uma visão curricular mais completa, acessar: <https://www.linkedin.com/in/boscorbr/>.

oportunizar aos estudantes da Universidade Federal do Ceará um processo formativo que os municie de diferenciais significativos na disputa por espaços de liderança e tomada de decisão, fortalecendo o papel institucional da UFC como formadora de uma vanguarda intelectual para o Estado e o País e ensaiando uma metodologia de ação e coesão de sua rede de alumni, como um ativo estratégico para o posicionamento da Universidade no cenário estadual e nacional. Além disso, o projeto propiciará o desenvolvimento de um know-how, de um capital intelectual e de uma metodologia eficaz e sólida para a formação de quadros estratégicos de liderança, em alinhamento com os objetivos estatutários do Instituto Mucuripe, o que o permitirá se valer da parceria como importante fator de catálise de seu desenvolvimento institucional.

A bolsa, ainda nos termos do referido TAP, teria o “intuito de contribuir direta e estrategicamente na formação da próxima geração de líderes do Ceará, nas mais diversas áreas, e de estimulá-la a formular uma contribuição do Estado ao desenvolvimento nacional”.

Com isto, espera-se formar uma rede de potenciais líderes, altamente capacitados e motivados e com acesso a espaços estratégicos de tomada de decisão e a atores-chave dos mais diversos setores, munidos de clareza de propósito e significativos consensos em torno de um projeto comum, que cooperarão orgânica e reciprocamente para o avanço de seus projetos profissionais e de liderança, sejam individuais ou coletivos, e poderão influir de forma consequente na solução dos grandes desafios reservados à sociedade para as próximas décadas.³

A inspiração para tal é, ainda, explicitada no mesmo documento:

A formação e reprodução de quadros de liderança capazes de cumprir tarefas centrais para o bem-estar de uma sociedade – tais como a política, a gestão pública, a administração da justiça, a organização produtiva e das cadeias de suprimento, a produção do conhecimento ou a gestão dos recursos naturais e da infraestrutura – é uma das mais desafiadoras empreitadas para qualquer país, e cada geração se deparará, em algum nível, com as consequências, mediatas ou imediatas, do índice de qualidade de seus tomadores de decisão. A geração de líderes, afinal, não é um processo incidental, senão o resultado de um conjunto de mecanismos sociais complexos, que implicam a mobilização de um volume significativo de recursos estratégicos de uma sociedade e que se dirige de forma intencional à produção de uma vanguarda dirigente com certas características, valores e saberes. [...]

O presente projeto, como piloto da metodologia desenvolvida pelo Instituto Mucuripe de Liderança e Desenvolvimento a partir das experiências dos principais centros de formação de liderança da contemporaneidade, ensaiá uma solução para o desafio da formação de líderes entre os quadros da chamada “Geração Z”, apostando numa intervenção consistente junto a jovens com alto potencial para ocupar postos estratégicos no Estado do Ceará e para, coletivamente, ambicionar uma contribuição nacional relevante, garantindo-lhes diferenciais estratégicos consistentes em seu desenvolvimento profissional. (grifos nossos).

Ensaia-se, ainda, a elaboração de um conjunto de objetivos para o programa, a saber:

O projeto visa, precipuamente, a **intervir de forma consequente na formação e posicionamento da próxima geração de líderes dos mais diversos setores no Estado do Ceará**, aprimorando a qualidade dos quadros estratégicos para um melhor desempenho de funções estruturantes para o bem-estar social e o desenvolvimento, e, especificamente, a:

- i) Capacitar e treinar jovens estudantes da Universidade Federal do Ceará para o desempenho de papéis de liderança e tomada de decisão, munindo-os dos saberes necessários ao exercício de uma liderança qualificada e de diferenciais estratégicos capazes de melhor inseri-los em espaços de destaque e de fomentar o desenvolvimento de suas carreiras;
- ii) Fomentar o acionamento e a coesão da rede de alumni da UFC e formar uma rede de egressos do Instituto Mucuripe de Liderança e Desenvolvimento, ambas como ativos estratégicos para o desenvolvimento institucional das organizações parceiras e para a atribuição de diferenciais estratégicos a seus estudantes;
- iii) Fortalecer o papel institucional da UFC como formadora de uma vanguarda intelectual para o Estado, potencialmente posicionando-a como importante centro nacional de referência em formação de lideranças, e oferecendo-a um diferencial competitivo capaz de atrair novos talentos e consolidar sua reputação; e
- iv) Desenvolver, em alinhamento com a estratégia de desenvolvimento institucional do Instituto Mucuripe, um capital intelectual e uma experiência sólidas na área de formação de lideranças, e contribuir para a construção de sua imagem, posicionamento e reputação, permitindo-o potencializar o alcance de seus objetivos institucionais. (grifos nossos); e

Com estes elementos em mente, é possível avançar com segurança nas considerações e proposições metodológicas sobre o escopo do processo formativo disponibilizado pela Bolsa Reitoral de Liderança da Universidade Federal do Ceará. Na seção seguinte deste documento, passamos a defender uma proposta sobre a natureza e finalidades do programa e sobre o perfil esperado de seus egressos.

CONSIDERAÇÕES CONCEITUAIS PRELIMINARES | Propostas sobre Natureza e Objetivos do Programa, e sobre o Perfil dos Egressos

De partida, compreendemos que um programa de bolsas voltado à formação de lideranças pode assumir – e assume, em contextos variados ao redor do globo – feições bastante distintas. Nesse sentido, é possível suscitar uma tipologia que classifica as iniciativas congêneres à bolsa ora em desenvolvimento entre:

- i) **programas de subvenção à educação superior**, a exemplo da Bolsa Rhodes⁴, da Lemann Fellowship⁵ e da Chevening Scholarship⁶, que concedem bolsas de estudo de graduação e pós-graduação em áreas diversas, para estudantes com potencial

⁴ Vide: <https://www.rhodeshouse.ox.ac.uk/scholarships/the-rhodes-scholarship/>.

⁵ Vide: <https://fundacaolemann.org.br/liderancas/bolsas-e-oportunidades/>.

⁶ Vide: <https://www.chevening.org>.

- de liderança, em programas acadêmicos já conceituados de universidades renomadas;
- ii) **programas de formação de lideranças *stricto sensu***, tais como Schwarzman Scholars⁷, Young Global Leaders, do Fórum Econômico Mundial⁸, as Eisenhower Fellowships⁹ ou o The Obama Foundation Scholars¹⁰, entre outros, que elaboram e proporcionam currículo formativo próprio, integrando líderes em potencial de diversos setores e fomentando seu desenvolvimento profissional;
 - iii) **programas ou academias setoriais/institucionais/corporativos de formação de quadros dirigentes**, dos quais são exemplos, no Brasil, as escolas superiores do serviço público (cujas grandes referências históricas são o Instituto Rio Branco¹¹ e a Escola Superior de Guerra¹²), as fundações partidárias (tais como a Fundação Ulysses Guimarães¹³ ou a Fundação Perseu Abramo¹⁴) e os programas de formação de líderes do setor privado (tais como o GE Crotonville¹⁵ ou o Executive Leadership Program da McKinsey and. Co.¹⁶), entre outros, cujo foco está na reprodução de elites ou vanguardas dirigentes de processos sociais específicos, no âmbito das ambições ou finalidades sociais e políticas de determinadas instituições; e
 - iv) **programas de renovação de quadros dirigentes em setores tradicionais**, que no Brasil foram representados por iniciativas, em parte descontinuadas, como RenovaBR¹⁷ ou RAPS¹⁸, cujas atenções se voltam a garantir o acesso de novos quadros a espaços tradicionais de poder, seja no Estado ou no setor privado.

Sem a pretensão de oferecer uma tipologia exaustiva e de caráter científico – o que pode vir a ser objeto de eventual produção científica derivada do planejamento ou implementação do programa –, e tendo como critério de classificação a finalidade social e institucional do programa, o modelo acima nos permite realizar uma primeira reflexão estruturante: a da natureza ambicionada para a Bolsa Reitoral de Liderança Prof. Antônio Martins Filho.

Tendo em vista os aspectos definidores da própria parceria institucional que dá viabilidade ao programa, e que se explicitam no ACT e no TAP já mencionados – a saber: i) seleção, formação, treinamento e fomento a quadros jovens com potencial para o exercício da liderança; ii) qualificação para o desempenho de funções estruturantes para o bem-estar social e o desenvolvimento; iii) fomento ao desenvolvimento profissional dos bolsistas e atribuição de diferenciais significativos na disputa por espaços de liderança e tomada de decisão; iv) desenvolvimento de um know-how, de um capital intelectual e de uma metodologia eficaz e sólida para a formação de quadros estratégicos de liderança; e v) formação de uma rede de potenciais líderes, altamente capacitados e motivados e com acesso a espaços estratégicos de tomada de decisão e a atores-chave dos mais diversos setores, munidos de clareza de propósito e significativos consensos em torno de um projeto comum, que cooperarão orgânica e reciprocamente para o avanço de seus projetos profissionais e de liderança, sejam individuais ou coletivos, e poderão influir de forma consequente na solução dos grandes desafios reservados à sociedade para as próximas décadas – podemos definir a natureza do programa ora em desenvolvimento nos termos seguintes:

⁷ Vide: <https://www.schwarzmanscholars.org>.

⁸ Vide: <https://www.younggloballeaders.org/home>.

⁹ Vide: <https://www.efworld.org/fellowship-programs/>.

¹⁰ Vide: <https://www.obama.org/programs/scholars/>.

¹¹ Vide: <https://www.gov.br/mre/pt-br/instituto-rio-branco>.

¹² Vide: <https://www.gov.br/esg/pt-br>.

¹³ Vide: <https://fundacaoulysses.org.br>.

¹⁴ Vide: <https://fpabramo.org.br>.

¹⁵ Vide: <https://www.ge.com/taxonomy/term/2882>.

¹⁶ Vide: <https://www.mckinsey.com/capabilities/people-and-organizational-performance/how-we-help-clients/mckinsey-academy/connected-leaders-academy/executive-leadership-program>.

¹⁷ Vide: <https://www.renovabr.org>.

¹⁸ Vide: <https://www.raps.org.br>.

A Bolsa Reitoral de Liderança da UFC localiza-se, na tipologia suscitada, como programa de formação de lideranças *stricto sensu*, que propõe currículo formativo próprio integrando líderes em potencial de diversos setores e fomentando seu desenvolvimento profissional.

Isto, aliás, deriva de uma definição estratégica central, que respeita aos propósitos sociais do programa: ambiciona-se “intervir de forma consequente na formação e posicionamento da próxima geração de líderes dos mais diversos setores no Estado do Ceará, aprimorando a qualidade dos quadros estratégicos para um melhor desempenho de funções estruturantes para o bem-estar social e o desenvolvimento”.

Nesse horizonte, a definição da natureza da bolsa está diretamente associada à amplitude do campo de atuação a que se destinam seus egressos. Ao não se circunscrever a um único setor — seja ele público, privado, social ou político-partidário —, projetando, na verdade, a inserção de seus bolsistas em espaços diversos de tomada de decisão e liderança, o programa exige uma formação de base ampla, consistente e transversal. Isso impõe um desenho formativo que transcenda o domínio técnico de uma área específica e se concentre na constituição de competências estratégicas, éticas, analíticas e relacionais, comuns às funções de direção e coordenação institucional nos mais variados contextos.

É nesse sentido que se delineiam as finalidades do programa e se estrutura o perfil dos quadros que se pretende formar. Propõe-se, assim, que os objetivos metodológicos do programa sejam:

OM1 – Selecionar quadros jovens com potencial demonstrado de liderança e alinhamento com as diretrizes do programa, que possam se beneficiar substancialmente das oportunidades formativas oferecidas e desenvolver tarefas de interesse social estratégico, para o desenvolvimento integral do Ceará e do Brasil.
OM2 – Oferecer formação de alta qualidade, com enfoque na reprodução de quadros qualificados de liderança aptos a atuar em setores e agendas diversas, de interesse do desenvolvimento integral do Ceará e do Brasil.
OM3 – Promover consensos significativos em torno de perspectivas, premissas, agendas e elementos estratégicos para o desenvolvimento integral do Ceará e do Brasil, permitindo a líderes de diversos setores e orientações políticas atuar conjunta e coordenadamente na persecução de objetivos comuns.
OM4 – Integrar quadros jovens de liderança com elevado potencial, entre si e com líderes estabelecidos e consolidados, formando redes orgânicas de diálogo e cooperação.
OM5 – Fomentar o desenvolvimento das carreiras, iniciativas e projetos de quadros jovens com potencial demonstrado de liderança e alinhamento com as diretrizes do programa.

Tais objetivos servem como diretrizes objetivas para a formulação das metodologias de seleção e formação, e para a decisão sobre oportunidades e atividades formativas e de fomento a ser incorporadas no âmbito da bolsa. Mais pertinente ainda é a definição dos elementos a compor o perfil dos egressos do programa, em torno dos quais dar-se-á densidade às metodologias formativas. A seguir, quadro sinótico do perfil do egresso:

PE1 – Compreende, de forma crítica e com robustez teórica e empírica, os principais elementos sociológicos, políticos, econômicos, de economia política,

<p>institucionais e culturais que conformam a sociedade capitalista contemporânea e suas transformações, demonstrando capacidade de análise estrutural, leitura de conjuntura e intervenção qualificada nos dilemas públicos do Brasil e do Ceará.</p>
<p>PE2 – Apresenta domínio das ferramentas conceituais, estratégicas e operacionais necessárias à atuação em contextos complexos e multissetoriais, com habilidade para mapear cenários, formular diagnósticos e propor soluções viáveis, sustentadas em evidência e sensibilidade política, para desafios contemporâneos.</p>
<p>PE3 - Detém competências técnicas básicas em liderança e gestão, incluindo planejamento estratégico, organização de projetos e processos, gestão de pessoas e equipes, análise de risco, comunicação institucional e negociação, habilitando-se ao exercício de funções de direção, articulação e tomada de decisão em diferentes esferas da vida pública, privada e social.</p>
<p>PE4 – Atua com responsabilidade ética, clareza de propósito e compromisso com o bem comum, articulando vocação pessoal, projeto de vida pública e princípios de justiça social, inclusão e sustentabilidade, e demonstrando disposição para liderar processos transformadores com legitimidade e integridade.</p>
<p>PE5 – Mobiliza competências comunicacionais, institucionais e relacionais para mediar conflitos, construir consensos e estabelecer alianças eficazes com atores diversos, sendo capaz de se posicionar estratégicamente em espaços de poder e influência com autoridade, escuta e espírito cooperativo.</p>
<p>PE6 – Integra uma rede ampla, intergeracional e multissetorial de lideranças estratégicas, estabelecendo vínculos de cooperação orgânica e recíproca com outros quadros formados pelo programa, com alumni da UFC e com figuras-chave dos diversos setores sociais, ampliando sua capacidade de incidência, articulação e desenvolvimento profissional.</p>
<p>PE7 – Demonstra capacidade de compreender e operar os vetores de mudança que atravessam a ordem política, econômica, tecnológica, social e ambiental contemporânea, atuando com inteligência institucional, responsabilidade histórica e capacidade de adaptação em cenários instáveis, incertos e em disputa.</p>
<p>PE8 – Assume compromissos concretos com o desenvolvimento do Estado do Ceará e com a redução das desigualdades regionais e sociais, formulando propostas e liderando intervenções ancoradas nas realidades locais, mas articuladas a projetos nacionais e globais de transformação.</p>
<p>PE9 – Formula, implementa e acompanha projetos de intervenção de alto impacto social, conectando sua formação teórica, sua capacidade técnica e sua sensibilidade política ao enfrentamento de problemas públicos relevantes, e demonstrando protagonismo, espírito de equipe e vocação para a liderança de processos coletivos.</p>
<p>PE10 – Consolida uma trajetória profissional intencional, autônoma e estrategicamente posicionada, marcada por diferenciais competitivos e simbólicos que o qualificam para disputar e ocupar espaços decisivos de liderança institucional, com visão de longo prazo e articulação coerente entre missão pessoal, excelência técnica e responsabilidade pública.</p>
<p>PE11 - Ao longo de sua formação, experimenta uma integração progressiva e qualificada com instituições guardiãs do capital intelectual coletivo — tais como universidades, órgãos públicos, organizações do terceiro setor e empresas de referência —, inserindo-se de forma privilegiada nos sistemas e circuitos decisórios nos quais pretende influir.</p>

Partindo-se de clareza que os Objetivos Metodológicos (OMs) e os elementos do Perfil do Egresso (PEs) proporcionam, é possível traçar com maior eficiência as ações e atividades a compor o programa.

ESCOPO ORIGINAL | Metodologias Sugeridas no Termo de Abertura de Projeto e Alinhamento com Objetivos Metodológicos e Perfil do Egresso

De partida, é fundamental registrar que a Bolsa Reitoral de Liderança Prof. Antônio Martins Filho, por decisão da Comissão Técnica responsável por sua elaboração, desenvolverá seus trabalhos durante o período de 15 meses. Durante todo o período da bolsa, os estudantes deverão dedicar 100 horas mensais às atividades formativas, totalizando, assim, 1500 horas de formação, a ser distribuídas conforme a conveniência da realização dos objetivos metodológicos e do perfil de egresso acima delineados.

Tal carga horária, conforme preconiza o Termo de Abertura de Projeto, pode ser destinada ao seguinte conjunto de atividades, sem exclusão de outras experiências decididas pela Comissão Técnica:

<i>Trilha Formativa para Jovens Líderes</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Linhas de formação teórica ministradas no formato de <i>lectures</i> por líderes de destaque no Estado e no país, e acompanhadas – para fins de integridade disciplinar, metodológica e didática – por um Professor-Tutor; • Áreas de abrangência: <ul style="list-style-type: none"> <i>i) Habilidades de liderança para o século XXI</i> – E.g. Liderança Organizacional, Habilidades Emocionais, Articulação Institucional, Novas Tecnologias e Ferramentas na Liderança, etc. <i>ii) O Brasil e o Ceará, na História e no Século XXI</i> – Formação histórica e cenário sociológico, cultural, político e econômico do Estado e do País; <i>iii) Desafios da próxima década</i>– E.g. Crime Organizado e Política sobre Drogas; Capacidade de Investimento do Estado e Contas Públicas; Inserção do Ceará e do Brasil na Quarta Revolução Industrial; Redes Sociais e novas formas de socialização; <i>Late-Stage Capitalism</i> e os desafios da economia mundial; Retorno à multipolaridade e a nova ordem na política internacional; etc.
<i>Estágio de Liderança e Mentoría</i>	<ul style="list-style-type: none"> • A partir da concessão de uma bolsa de permanência e incentivo aos estudantes selecionados, e através de instrumentos de cooperação com grandes instituições, públicas ou privadas, do Ceará e com organizações estratégicas de cada setor, cada aluno será alocado, nos últimos seis meses de curso, junto a um líder proeminente de sua área na atualidade; • O Estágio de Liderança e Mentoría consistirá no trabalho próximo do estudante no assessoramento do líder para o qual foi designado, na condução de suas atividades diárias, bem como na aproximação entre mentor e mentorado para aconselhamento profissional e estratégico.
<i>Curadoria e Desenvolvimento de Projetos de Intervenção</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo do curso, os estudantes participarão de um processo de capacitação e curadoria para o desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso, realizados em grupo, que consistirão em projetos de intervenção social efetiva para a solução de desafios emergentes no Estado; • Ao fim do período da bolsa, as instituições parceiras buscarão incubar os projetos, uma vez aprovados, para buscar sua implementação pelo setor público ou em parceria com o setor privado.
<i>Formação e Consolidação de Rede de Alumni</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo de todo o processo formativo, a rede de <i>alumni</i> da Universidade Federal do Ceará, e especialmente aqueles egressos em espaços de destaque, será acionada para contribuir em suas diversas etapas e iniciativas, integrando-se aos estudantes selecionados para o programa e contribuindo para a construção de seu <i>networking</i>; • A construção de relações de cooperação e amizade será estimulada entre os alunos do programa ao longo de todo o período de execução, e terá por ponto culminante o ingresso de todos os concluintes na “Rede Farol”, através da qual o Instituto Mucuripe, em parceria com a UFC, promoverá iniciativas de acompanhamento e integração dos egressos após a conclusão do curso, inclusive com alunos de eventuais novas edições da bolsa.

<i>Curadoria Vocacional e de Carreiras</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Pode ser adicionado ao programa um produto de aconselhamento vocacional e curadoria de carreiras para os estudantes selecionados, que o acompanhe ao longo do curso, compreenda suas ambições e talentos e proporcione orientação e auxílio na busca de oportunidades de desenvolvimento adicional, tais como bolsas de estudo em programas acadêmicos nacionais e internacionais, oportunidades profissionais, estágios, formação complementar e afins.
--	--

Assim, as linhas gerais do programa incluem: i) as trilhas formativas teórico-práticas; ii) a residência em liderança (antes denominada “estágio de liderança e mentoria”); iii) o desenvolvimento de projetos de intervenção; iv) a integração em rede; e v) a curadoria vocacional e de carreiras. Abaixo, para fins de clareza metodológica, quadro sinótico do alinhamento entre as experiências formativas citadas, os objetivos metodológicos e os elementos do perfil de egresso:

Experiência Formativa	OMs	PEs
Trilha Formativa	OM2 e OM3	PE1; PE2; PE3; e PE7
Residência em Liderança	OM2; OM4; e OM5	PE2; PE3; PE5; PE6; PE8; PE10 e PE11
Projeto de Intervenção	OM2 e OM5	PE1; PE2; PE3; PE4; PE5; PE6; PE7; PE8; PE9; PE10; e PE11
Integração em Rede	OM3; OM4; e OM5	PE5; PE6; PE10; e PE11
Curadoria Vocacional e de Carreiras	OM5	PE10

Em algum nível, a estrutura original do programa – somadas suas oportunidades formativas com um rigoroso processo seletivo, que contemplaria o objetivo OM1 – seria capaz de endereçar com sucesso todos os objetivos metodológicos e elementos do perfil desejado para os egressos. Não obstante, cumpre analisar criticamente a suficiência de cada iniciativa e a forma que deve tomar, tendo em vista a melhor realização de cada elemento estruturante do propósito da Bolsa.

TRILHAS FORMATIVAS | Currículo Sugerido para a Formação Teórico-Prática e Considerações

A) Trilha Teórica

A Trilha Teórica tem como princípio norteador a compreensão de que as realidades políticas, sociais e econômicas não são produtos naturais ou frutos de forças neutras, mas resultam de processos históricos, disputas políticas e arranjos materiais marcados por interesses, contradições e projetos de poder. Estruturada em vinte seminários, a trilha se divide em dois grandes movimentos: nos dez primeiros, a análise crítica da formação histórica do Brasil e do Ceará, da colonização à redemocratização; nos dez últimos, a investigação dos dilemas e vetores que moldam a ordem contemporânea, da crise entre os Poderes à transformação do trabalho, da reconfiguração do sistema internacional à emergência climática. A proposta recusa

tanto a naturalização da ordem vigente quanto o discurso meramente opinativo sobre o presente, articulando rigor histórico e leitura estrutural com a pesquisa e a produção intelectual dos próprios bolsistas. Para tanto, adota metodologia que combina encontros preparatórios, pesquisa bibliográfica, elaboração de ensaios coletivos e debates com autoridades convidadas pela Cátedra Antônio Martins Filho, em seminários quinzenais. Mais do que transmitir conteúdos, trata-se de formar jovens capazes de ler criticamente a experiência histórica brasileira e global, identificar os impasses do presente e intervir com intencionalidade, lucidez e responsabilidade histórica na reinvenção do país e de suas instituições.

Metodologicamente, a Trilha Teórica combina imersão preparatória e debate público. Cada módulo quinzenal se estrutura em três etapas articuladas: dois encontros introdutórios, realizados às quartas-feiras, nos quais os bolsistas, sob orientação dos tutores, são conduzidos à bibliografia essencial e instigados a debater criticamente os conceitos, interpretações e controvérsias de cada tema; em seguida, grupos de estudantes elaboram ensaios coletivos, que sistematizam os resultados de suas pesquisas e discussões, assumindo desde cedo a responsabilidade pela produção de conhecimento; por fim, na última sexta-feira de cada quinzena, ocorre o seminário de culminância, no qual os ensaios são apresentados, confrontados com a leitura dos colegas e submetidos ao diálogo com uma autoridade convidada pela Cátedra Antônio Martins Filho, que tensiona e amplia as conclusões do grupo. Ao longo do ciclo, todos os bolsistas devem participar da redação e defesa de pelo menos um ensaio, de modo que o aprendizado se dê não apenas pela escuta, mas pela experiência ativa da investigação, da escrita coletiva e da exposição em público. Essa dinâmica garante que a formação se realize como um processo contínuo de pesquisa, síntese e debate, no qual os estudantes assumem gradualmente a posição de protagonistas de sua própria formação intelectual e política.

O temário é o que segue:

Aula Magna	Liderar no Século XXI: Entendendo a Crise da Modernidade e suas Possibilidades
Parte I: O Brasil, na História e no Século XXI	O Povo Brasileiro: Brasil Colônia, sociogênese e cultura a partir dos séculos XVI, XVII e XVIII
	Um latifúndio chamado Brasil: Formação econômica nacional a partir do Brasil Colônia
	O Espetáculo das Raças: Escravidão e racialidade como processo histórico estruturante e definidor da experiência brasileira
	O parto de Leviatã: Independência e formação do Estado brasileiro, elites, vanguardas, estamentos e classes no Brasil Imperial
	Ordem e Progresso? Ordem política, Constituição e Rotinização a partir da Primeira República
	A Revolução enfim? A transição para uma sociedade capitalista e a construção do Brasil contemporâneo, a partir de 1930
	Modernidade do Subdesenvolvimento: A industrialização e o Brasil da segunda metade do século XX
	Biópsia do Golpismo: Autoritarismo brasileiro, golpe e questão militar
	O Brasil fica bem perto daqui: Sexta República, da redemocratização ao Terceiro Governo Lula
	O Canto da Jandaia: Uma história do Ceará e seu lugar no Brasil
Parte II: Desafios do Século XXI	Crise entre os Poderes: ativismo judicial, judicialização da política, Operação Lava Jato e defesa das instituições redefinindo a dinâmica entre os Poderes da República; Emendas parlamentares, eleições municipais e congressuais e relações entre Executivo, Legislativo.
	Democracia, Populismo e Soberania: Novos movimentos políticos globais, crise de confiança e representatividade; o imaginário político das classes trabalhadoras e o papel dos movimentos sociais.
	Política Fiscal e Capacidade de Investimento do Estado: Orçamento público, dívida e sustentabilidade do gasto em perspectiva histórica
	Crime Organizado e Políticas sobre Drogas: Riscos estruturais e desafios governativos entre economia ilícita, segurança pública e a governança da ordem institucional.
	Quarta Revolução Industrial: IA, automação e transição energética entre riscos e oportunidades; plataformas digitais, automação e a nova conformação do mundo do trabalho.

	<p>Poder Tecnológico e Regulação: concentração, inovação, Estado, Big Techs, soberania digital e os desafios da governança pública; ambientes digitais, subjetividade política e regulação.</p> <p>O Fim do "Fim da História": China, retorno à multipolaridade e o risco de uma nova Guerra Fria; Possibilidades e limites da articulação sul-global e modelos em disputa para o BRICS + Os rumos da política externa e da inserção internacional brasileira.</p> <p>Capitalismo Tardio e Desejo Pós-Capitalista: o futuro da economia global; o desmonte do livre comércio; a nova arquitetura de classes e a política dos comuns.</p> <p>O Mundo desde o Fim: Ainda há espaço para falar sobre crise climática?</p> <p>Ainda há Espaço para o Desenvolvimentismo? As perspectivas da economia e da sociedade e a política econômica de Estado.</p>
--	--

C) Trilha Prática: Habilidades de Liderança para o Século XXI

A trilha formativa “Habilidades de Liderança para o Século XXI” tem como objetivo desenvolver, em jovens lideranças em formação, um repertório robusto de competências técnicas, estratégicas e humanas para a atuação em ambientes organizacionais complexos e politicamente disputados. A trilha combina a instrumentalização direta por meio de ferramentas de gestão e liderança organizacional com o diálogo formativo com lideranças de referência nos setores público, privado e social. Ao longo de 10 encontros, os bolsistas serão convidados a refletir criticamente sobre seu posicionamento, trajetória e vocação pública, ao mesmo tempo em que se apropriam de hard skills indispensáveis à liderança no mundo real: do planejamento estratégico à gestão de crises, da leitura de contexto à comunicação institucional. Trata-se, assim, de uma formação que alia densidade técnica, consciência política e responsabilidade histórica, preparando lideranças aptas a intervir, construir e transformar.

Para isto, propõe-se o seguinte temário:

- I. Mapeamento de Poder e Leitura de Contexto: Ferramentas para identificar atores, interesses, coalizões e estruturas formais/informais de poder em qualquer ambiente organizacional;
 - i. Planejamento Estratégico e Teoria da Mudança: Construção de planos com objetivos, indicadores, lógica de intervenção e viabilidade política/institucional;
 - ii. Gestão de Projetos: Princípios básicos de gestão de projetos (escopo, tempo, custo, qualidade, stakeholders), com uso de ferramentas simples (Canvas, Gantt, Kanban);
 - iii. Gestão de Processos e Eficiência Operacional: Entendimento e modelagem de processos internos, melhoria contínua e gestão orientada a resultados;
 - iv. Gestão de Riscos e Cenários: Identificação, análise e mitigação de riscos estratégicos, operacionais e reputacionais. Pensamento em cenários e resiliência organizacional;
 - v. Gestão de Crises - Tomada de Decisão sob Pressão: Tomadas de decisão rápidas e eficazes em contextos críticos. Modelos mentais e protocolos de ação;
 - vi. Negociação e Gestão de Conflitos: Técnicas e princípios de negociação estratégica, construção de acordos sustentáveis, escuta ativa e composição de interesses;
 - vii. Economia Política da Liderança - recursos, orçamento e institucionalidade: Noções básicas de orçamento público, finanças organizacionais e uso político dos recursos (capacidade de gasto, investimento e negociação fiscal);
 - viii. Comunicação Pessoal e Institucional: Eficaz Postura, fala, escrita, redes sociais e estratégias de construção de autoridade e clareza em ambientes internos e externos; e
 - ix. Posicionamento Estratégico e Projeto de Vida Pública: Articulação entre trajetória pessoal, valores e oportunidades de atuação institucional. Planejamento de carreira com base em missão e impacto.

RESIDÊNCIA EM LIDERANÇA | Considerações Metodológicas

Uma residência em liderança capaz de bem articular os propósitos que se lhe atribui no âmbito do programa deve, necessariamente, i) pôr o bolsista em contato com desafios reais da liderança e gestão no setor no qual pretende atuar; ii) conectá-lo com seu mentor e, através dele, com as principais figuras do respectivo setor; iii) oferecer-lhe orientação e apoio material para um posicionamento estratégico no setor; iv) integra-lo aos paradigmas em curso de desenvolvimento do Estado e do País, no âmbito de sua ambicionada atuação; e v) integra-lo às instituições guardiãs dos capitais sociais mais relevantes para sua área de atuação.

Para tanto, sugere-se que tal atividade se desenvolva nas seguintes fases:

RESIDÊNCIA EM LIDERANÇA	Construção do Banco de Mentores	<ul style="list-style-type: none"> - Seleção e articulação, pela coordenação do projeto, em parceria com os tutores, de líderes consolidados do Estado com potencial para funcionar como mentores do programa; - Elaboração da lista de mentores, a ser disponibilizada para bolsistas e tutores para o processo de seleção.
	Seleção Individualizada de Mentores	<ul style="list-style-type: none"> - Processo colaborativo de seleção de um mentor para cada bolsista, alinhado com as perspectivas de carreira do estudante e com os objetivos metodológicos do programa – realizada pelos estudantes e tutores.
	Apresentação e Integração entre Mentores e Bolsistas	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de atividades de integração e validação coletiva da relação entre mentores e mentorados.
	Atividades de Mentoría e Orientação	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de, ao menos, 4 sessões de mentoría e orientação entre mentores e mentorados, destinadas a melhor integrá-los e aproxima-los.
	Residência em Liderança	<ul style="list-style-type: none"> - Cumprimento de carga-horária semanal de, ao menos, 4 horas. Durante a residência, o mentorado deve assistir seu mentor em reuniões, despachos e outras atividades afetadas ao desempenho de suas funções.
	Desenvolvimento de Relatório de Conclusão da Residência	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação, supervisionada e assistida pelo mentor, de seminário sobre o panorama da instituição/agenda na qual o bolsista atuou durante a residência.

Com isto, e com a intervenção ativa dos tutores na promoção do sucesso da atividade, será possível atender aos objetivos a que se presta a residência.

DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE INTERVENÇÃO | Considerações Metodológicas

Como trabalho de conclusão de curso, os projetos de intervenção apresentados pelos estudantes deverão, em seu processo de elaboração, i) opor ao bolsista desafios sociais concretos, que exijam a articulação das habilidades adquiridas ao longo do programa na elaboração de soluções viáveis e inovadoras; ii) oferecer oportunidade de exercitar habilidades

práticas de liderança e gestão; iii) integra-lo a instituições e redes de políticas públicas, ativismo e empreendedorismo social, a financiadores e apoiadores de projetos desta natureza.

Para tanto, sugere-se que tal atividade se desenvolva nas seguintes fases:

DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE INTERVENÇÃO	Formação Teórica em Elaboração e Gestão de Projetos de Intervenção	<ul style="list-style-type: none"> - Cursos e oficinas, promovidos por instituições de referência na matéria (sugestão: Organismo Internacional de Juventudes para a Iberoamérica – OIJ), voltados a fornecer os fundamentos da formulação, avaliação e monitoramento de políticas públicas.
	Curadoria de Projetos e Formação de Equipes	<ul style="list-style-type: none"> - Processo conduzido pelos professores-tutores e pelas instituições parceiras, através das quais, a partir dos debates de agenda promovidos na trilha formativa II, serão elaboradas propostas de intervenção; - Após a elaboração, serão escolhidas as propostas a ser desenvolvidas e formadas equipes (sugestão, 3 equipes de 7 bolsistas) para seu desenvolvimento.
	Elaboração de Projetos, com Consultoria Especializada	<ul style="list-style-type: none"> - As propostas aprovadas ao fim do semestre 1 serão desenvolvidos pelas equipes, no formato de projeto de política pública, valendo-se os bolsistas das habilidades adquiridas no âmbito da trilha formativa e com consultoria de instituições parceiras.
	Avaliação, Aprovação e Apresentação dos Projetos de Intervenção	<ul style="list-style-type: none"> - Os projetos serão avaliados por banca multidisciplinar, como trabalho de conclusão de curso, recebendo nota respectiva; - Projetos aprovados terão a oportunidade de participar de um processo de articulação e pitch junto a potenciais parceiros e financiadores, para eventual execução.

Tal modelo tem a virtude de promover o aprendizado prático, a articulação com atores de relevo social, a consciência crítica e a aplicação dos saberes adquiridos em todas as oportunidades formativas oferecidas pelo programa, funcionando como um fator integrador e catalítico do processo de formação.

INTEGRAÇÃO EM REDE | Considerações Metodológicas

O capital social e cultural adquirido pelos bolsistas e os diferenciais estratégicos de inserção em suas carreiras e na disputa por postos de tomada de decisão são elementos fundamentais ao sucesso dos objetivos institucionais do programa. Sem tais, a qualidade na formação dos quadros oriundos da Bolsa não se reverteria eficientemente em benefícios à sociedade. O papel de construção ativa de um networking e de atribuição de legitimidade aos bolsistas é desenvolvido, de forma protagonista, pela criação da “Rede Farol” e pelas iniciativas de integração, que devem se mostrar aptas a: i) incutir uma ética e uma prática da construção de consensos significativos, a serviço da construção coletiva de um projeto nacional soberano; ii) formar um networking abrangente e eficaz que sirva de capital social e cultural aos egressos

do programa; e iii) atribua legitimidade social aos líderes formados pelo programa, bem como à própria marca e identidade da Cátedra e da Bolsa.

Para tanto, sugere-se que tal atividade se desenvolva nas seguintes fases:

INTEGRAÇÃO EM REDE	Realização de Eventos Oficiais do Programa, voltados à Apresentação da Bolsa e de seus Bolsistas à Sociedade Cearense	<ul style="list-style-type: none"> - Eventos sociais, institucionais e acadêmicos patrocinados pelo Reitor da Universidade Federal do Ceará, que reunirão os bolsistas, egressos da UFC, parceiros, instituições e líderes consolidados do Ceará.
	Realização de Oficinas, Aulas de Campo e Outras Atividades, em Parceria com Instituições Estratégicas para a Inserção dos Estudantes	<ul style="list-style-type: none"> - Currículo diversificado de atividades formativas complementares ao currículo, destinadas a aproximar a bolsa e os bolsistas de instituições e figuras-chave do Estado; - Deve incluir oportunidades formativas afeitas a itens que não puderam ser contemplados na trilha teórica, que sejam considerados estratégicos para a formação dos bolsistas.
	Cerimônia de Formatura, Imposição de Insígnia e Adesão à Rede Farol	<ul style="list-style-type: none"> - Na conclusão do programa, os bolsistas serão convidados a compor a "Rede Farol", que integrará ativamente os jovens líderes formados pelo programa e por outras iniciativas do Instituto Mucuripe, trabalhando de forma permanente sua inserção e atuação político-social. - A título de capital simbólico, os estudantes receberão distintivos (diploma, insígnias e afins) que afirmem sua condição de egresso e atribuam o respectivo capital social e status.

CURADORIA VOCACIONAL E DE CARREIRAS | Considerações Metodológicas

Por fim, é fundamental compreender o papel da orientação profissional para os projetos de vida e liderança dos estudantes. É desejável que, ao longo de todo o curso, os bolsistas contem com oportunidades voltadas a transmitir-lhe a experiência e cabedal de seus tutores, orientadores e mentores, bem como da rede de parceiros do programa. Tal esforço deve se revelar apto a: i) garantir que o egresso, ao concluir o programa, conte com direcionamento, sólido e alinhado às suas aspirações, quanto aos próximos passos de seu desenvolvimento profissional; e ii) articular oportunidades acadêmicas ou profissionais para os egressos, de modo que a conclusão do programa represente seu ingresso efetivo nos setores nos quais visa a exercer papéis de liderança.

Para tanto, sugere-se que tal atividade se desenvolva nas seguintes fases:

CURADORIA VOCACIONAL E DE CARREIRAS	Construção de Projetos de Carreira	- Sessões, coletivas ou individuais, promovidas pelos tutores e por parceiros do programa, voltadas a munir os bolsistas de ferramental para planejar suas carreiras e projetos de vida.
	Clube do Livro	- Clube do livro voltado aos principais títulos do gênero "Romance de Formação", voltados à inspiração e ao debate, em nível subjetivo, sob o papel da juventude e do desenvolvimento pessoal.
	Curadoria de Carreira e Oportunidades	- Sessões individuais realizadas alinhadas entre mentores, tutores e coordenadores, destinadas a alinhar expectativas, articular oportunidades e oferecer suporte material às próximas etapas do desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes.

CONSOLIDAÇÃO DA CARGA-HORÁRIA | *Proposta Preliminar*

Integrando as experiências formativas referidas, propomos a divisão seguinte da carga horária disponível, de 1500 horas totais:

Trilha Teórica	Atividades de Pesquisa e Orientação, com Tutores – 168h
	Seminários – 126h
	Carga Horária Individual, para Pesquisa e Realização de Atividades – 168h
Trilha Prática	Oficinas – 60h
Residência, Mentoria e Orientação Vocacional	Residência, em Instituições Parceiras e sob Orientação do Mentor – 136h
	Atividades de Mentoria – 30h
	Sessões de Orientação Vocacional e de Carreiras – 30h
	Clube do Livro – 18h
Desenvolvimento de Projeto de Intervenção	Formação Teórico-Prática em Desenvolvimento de Projetos de Intervenção – 40h
	Desenvolvimento e Apresentação do Projeto de Conclusão de Curso – 200h
Integração em Rede	Eventos Oficiais do Programa – 50h
	Oficinas, Aulas de Campo, Visitas Técnicas e Atividades Afins – 120h
Outras Atividades	Atividades pertinentes ao currículo da bolsa, a critério da Coordenação do Projeto – 354h

Em seguida, a carga-horária dividida por mês do calendário de atividades

FEV/26 (100h)	Atividades de Pesquisa e Orientação com Tutores – 12h Seminários – 12h Carga Horária Individual, para Pesquisa e Realização de Atividades – 6h Sessões de Orientação Vocacional e de Carreiras – 2h Atividades de Mentoria – 2h Oficinas, Aulas de Campo, Visitas Técnicas e Atividades Afins – 6h Eventos Oficiais, Clube do Livro e Atividades pertinentes ao currículo da bolsa, a critério da Coordenação do Projeto – 60h
MAR/26 (100h)	Atividades de Pesquisa e Orientação com Tutores – 12h Seminários – 12h Carga Horária Individual, para Pesquisa e Realização de Atividades – 12h Sessões de Orientação Vocacional e de Carreiras – 2h Atividades de Mentoria – 2h Oficinas, Aulas de Campo, Visitas Técnicas e Atividades Afins – 12h Eventos Oficiais, Clube do Livro e Atividades pertinentes ao currículo da bolsa, a critério da Coordenação do Projeto – 48h
ABR/26	Atividades de Pesquisa e Orientação com Tutores – 12h Seminários – 12h

(100h)	Carga Horária Individual, para Pesquisa e Realização de Atividades – 12h Sessões de Orientação Vocacional e de Carreiras – 2h Atividades de Mentoría – 2h Oficinas, Aulas de Campo, Visitas Técnicas e Atividades Afins – 12h Eventos Oficiais, Clube do Livro e Atividades pertinentes ao currículo da bolsa, a critério da Coordenação do Projeto – 48h
MAI/26 (100h)	Atividades de Pesquisa e Orientação com Tutores – 12h Seminários – 12h Carga Horária Individual, para Pesquisa e Realização de Atividades – 12h Sessões de Orientação Vocacional e de Carreiras – 2h Atividades de Mentoría – 2h Oficinas, Aulas de Campo, Visitas Técnicas e Atividades Afins – 12h Formação Teórico-Prática em Desenvolvimento de Projetos de Intervenção – 20h Eventos Oficiais, Clube do Livro e Atividades pertinentes ao currículo da bolsa, a critério da Coordenação do Projeto – 28h
JUN/26 (100h)	Atividades de Pesquisa e Orientação com Tutores – 12h Seminários – 12h Carga Horária Individual, para Pesquisa e Realização de Atividades – 12h Sessões de Orientação Vocacional e de Carreiras – 2h Atividades de Mentoría – 2h Oficinas, Aulas de Campo, Visitas Técnicas e Atividades Afins – 12h Formação Teórico-Prática em Desenvolvimento de Projetos de Intervenção – 20h Eventos Oficiais, Clube do Livro e Atividades pertinentes ao currículo da bolsa, a critério da Coordenação do Projeto – 28h
JUL/26 (100h)	Atividades de Pesquisa e Orientação com Tutores – 12h Seminários e Aulas – 12h Carga Horária Individual, para Pesquisa e Realização de Atividades – 12h Sessões de Orientação Vocacional e de Carreiras – 2h Atividades de Mentoría – 2h Oficinas, Aulas de Campo, Visitas Técnicas e Atividades Afins – 12h Desenvolvimento e Apresentação do Projeto de Conclusão de Curso – 10h Eventos Oficiais, Clube do Livro e Atividades pertinentes ao currículo da bolsa, a critério da Coordenação do Projeto – 38h
AGO/26 (100h)	Atividades de Pesquisa e Orientação com Tutores – 12h Seminários e Aulas – 12h Carga Horária Individual, para Pesquisa e Realização de Atividades – 12h Sessões de Orientação Vocacional e de Carreiras – 2h Atividades de Mentoría – 2h Residência, em Instituições Parceiras e sob Orientação do Mentor – 16h Oficinas, Aulas de Campo, Visitas Técnicas e Atividades Afins – 12h Desenvolvimento e Apresentação do Projeto de Conclusão de Curso – 10h Eventos Oficiais, Clube do Livro e Atividades pertinentes ao currículo da bolsa, a critério da Coordenação do Projeto – 22h
SET/26 (100h)	Atividades de Pesquisa e Orientação com Tutores – 12h Seminários e Aulas – 12h Carga Horária Individual, para Pesquisa e Realização de Atividades – 12h Sessões de Orientação Vocacional e de Carreiras – 2h Atividades de Mentoría – 2h Residência, em Instituições Parceiras e sob Orientação do Mentor – 16h Oficinas, Aulas de Campo, Visitas Técnicas e Atividades Afins – 12h Desenvolvimento e Apresentação do Projeto de Conclusão de Curso – 10h Eventos Oficiais, Clube do Livro e Atividades pertinentes ao currículo da bolsa, a critério da Coordenação do Projeto – 22h
OUT/26 (100h)	Atividades de Pesquisa e Orientação com Tutores – 12h Seminários e Aulas – 12h Carga Horária Individual, para Pesquisa e Realização de Atividades – 12h Sessões de Orientação Vocacional e de Carreiras – 2h Atividades de Mentoría – 2h Residência, em Instituições Parceiras e sob Orientação do Mentor – 16h Oficinas, Aulas de Campo, Visitas Técnicas e Atividades Afins – 12h Desenvolvimento e Apresentação do Projeto de Conclusão de Curso – 10h Eventos Oficiais, Clube do Livro e Atividades pertinentes ao currículo da bolsa, a critério da Coordenação do Projeto – 22h
NOV/26 (100h)	Atividades de Pesquisa e Orientação com Tutores – 12h Seminários e Aulas – 12h

	Carga Horária Individual, para Pesquisa e Realização de Atividades – 12h Sessões de Orientação Vocacional e de Carreiras – 2h Atividades de Mentoría – 2h Residência, em Instituições Parceiras e sob Orientação do Mentor – 16h Oficinas, Aulas de Campo, Visitas Técnicas e Atividades Afins – 12h Desenvolvimento e Apresentação do Projeto de Conclusão de Curso – 10h Eventos Oficiais, Clube do Livro e Atividades pertinentes ao currículo da bolsa, a critério da Coordenação do Projeto – 22h
DEZ/26 (100h)	Atividades de Pesquisa e Orientação com Tutores – 6h Seminários e Aulas – 6h Carga Horária Individual, para Pesquisa e Realização de Atividades – 6h Sessões de Orientação Vocacional e de Carreiras – 2h Atividades de Mentoría – 2h Residência, em Instituições Parceiras e sob Orientação do Mentor – 8h Oficinas, Aulas de Campo, Visitas Técnicas e Atividades Afins – 6h Desenvolvimento e Apresentação do Projeto de Conclusão de Curso – 10h Eventos Oficiais, Clube do Livro e Atividades pertinentes ao currículo da bolsa, a critério da Coordenação do Projeto – 42h
JAN/27 (100h)	Oficinas da Trilha Prática- 15h Sessões de Orientação Vocacional e de Carreiras – 2h Atividades de Mentoría – 2h Residência, em Instituições Parceiras e sob Orientação do Mentor – 16h Desenvolvimento e Apresentação do Projeto de Conclusão de Curso – 35h Eventos Oficiais, Clube do Livro e Atividades pertinentes ao currículo da bolsa, a critério da Coordenação do Projeto – 30h
FEV/27 (100h)	Oficinas da Trilha Prática- 15h Sessões de Orientação Vocacional e de Carreiras – 2h Atividades de Mentoría – 2h Residência, em Instituições Parceiras e sob Orientação do Mentor – 16h Desenvolvimento e Apresentação do Projeto de Conclusão de Curso – 35h Eventos Oficiais, Clube do Livro e Atividades pertinentes ao currículo da bolsa, a critério da Coordenação do Projeto – 30h
MAR/27 (100h)	Oficinas da Trilha Prática- 15h Sessões de Orientação Vocacional e de Carreiras – 2h Atividades de Mentoría – 2h Residência, em Instituições Parceiras e sob Orientação do Mentor – 16h Desenvolvimento e Apresentação do Projeto de Conclusão de Curso – 35h Eventos Oficiais, Clube do Livro e Atividades pertinentes ao currículo da bolsa, a critério da Coordenação do Projeto – 30h
ABR/27 (100h)	Oficinas da Trilha Prática- 15h Sessões de Orientação Vocacional e de Carreiras – 2h Atividades de Mentoría – 2h Residência, em Instituições Parceiras e sob Orientação do Mentor – 16h Desenvolvimento e Apresentação do Projeto de Conclusão de Curso – 35h Eventos Oficiais, Clube do Livro e Atividades pertinentes ao currículo da bolsa, a critério da Coordenação do Projeto – 30h

De forma que temos, como calendário sugestivo das atividades da Bolsa, o que segue:

CALENDÁRIO SUGERIDO

02/02/2026 – Início das Atividades do Programa para 2026
 11/12/2026 – Último dia de Atividades do Programa em 2026
 04/01/2027 - Início das Atividades do Programa para 2027
 30/04/2027 – Encerramento das Atividades do Programa
 Junho de 2027 – Cerimônia de Formatura

Quanto à frequência de atividades presenciais (à exceção da residência, que deverá ser fruto de acordo com os mentores e tutores) o edital deve destacar que se darão, preferencialmente, às quartas e sextas, das 13h às 19h, e aos sábados pela manhã, das 9h às 12h,

devendo o estudante realizar as adequações necessárias em sua rotina para cumprir a frequência mínima de 75% à carga horária obrigatória.

CONCLUSÃO

O presente Projeto Pedagógico resulta do acúmulo de debates, estudos e formulações conduzidos pela Comissão Técnica da Cátedra Antônio Martins Filho, que ao longo de seu trabalho buscou conciliar rigor acadêmico, inovação metodológica e responsabilidade institucional. A proposta aqui apresentada não é apenas um esboço de intenções, mas a consolidação de um percurso coletivo que envolveu análise comparada de experiências nacionais e internacionais, escuta qualificada e reflexão crítica sobre os desafios específicos do Brasil e do Ceará no século XXI.

Com esta Bolsa, a Universidade Federal do Ceará se coloca na vanguarda da formação de jovens lideranças, reafirmando sua vocação pública e republicana: oferecer instrumentos teóricos e práticos, fomentar a reflexão crítica e criar oportunidades de inserção qualificada para que novos quadros possam contribuir com lucidez, intencionalidade e compromisso ético com a reconstrução e reinvenção do país e de suas instituições.

Mais do que um programa acadêmico, trata-se de um gesto institucional que inaugura um espaço permanente de formação, socialização e articulação de lideranças, capaz de produzir efeitos duradouros para a universidade, para a sociedade cearense e para o Brasil. Ao encerrar esta etapa de elaboração, a Comissão Técnica sublinha que o projeto ora consolidado expressa um consenso construído e, a partir de sua implementação, deverá ser continuamente avaliado, aprimorado e fortalecido, de modo a acompanhar as transformações de nosso tempo sem perder de vista os princípios fundadores que o orientam.